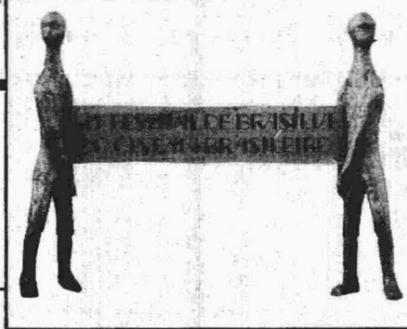


O XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro começou com o documentário *Abolição*, um filme que dá um balanço na situação do negro no Brasil, mas não apresenta inovações de linguagem que o inscrevam, de início, entre os favoritos do júri ou do público.



Na noite de hoje, será visto um dos mais esperados filmes do Festival: o longa *O Mentiroso*, do gaúcho Werner Schunemann. O primeiro dia do evento foi morno, mas trouxe para os cinéfilos uma boa notícia: a liberação de *A Última Tentação de Cristo*.

# Comédia road-movie disputa o Candango

MARIA DO ROSARIO CAETANO

O *Mentiroso*, longa-metragem do gaúcho Werner Schunemann, comédia que homenageia os clássicos do gênero (Chaplin, Irmãos Marx, Woody Allen, o pastelão) é a segunda atração da mostra competitiva do 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O filme será exibido hoje, às 20h30, no Cine Park I, e, às 21h30, no Park III.

Completam o programa os curtas *Barbosa*, dos gaúchos Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado, e *Com o Andar de Robert Taylor*, do mineiro Marco Antônio Simas. *Barbosa* é o exorcismo cinematográfico do gol que frustrou o Brasil na Copa do Mundo em 1950, quando o goleiro Barbosa engoliu um "frango" e tirou a taça de ouro do escrete brasileiro. Prestem atenção neste filme, pois Jorge Furtado é co-autor do mais badalado curta nacional surgido nesta década: *O Dia em Que Dorival Encarou a Guarda*. Premiado em Gramado e em Havana (em Cuba, aliás, Furtado e José Pedro Goulart, seu parceiro, receberam o Prêmio Coral das mãos de Francis Ford Coppola).

Com o *Andar de Robert Taylor* é um curta que tinha triunfos para ser uma obra-prima: roteiro de Alfredo Orós (*A Hora da Estrela*) inspirado em conto homônimo de Roberto Drummond; montagem de Dominique Paris (*A Cor do Seu Destino*); elenco liderado por Enio Gonçalves e produção de Tarcísio Vidigal (*A Dança dos Bonecos*). O resultado, porém, é apenas razoável. O filme mostra Afonso, um guerrilheiro do final dos anos 60, que volta ao Brasil com a anistia e sai à procura do seu passado, de suas referências.

## O MENTIROSO

Werner Schunemann forma com Giba Assis Brasil, cdiretor do longa *Verdes Anos*, a dupla mais festejada do novo cinema gaúcho. Aliás, eles começaram juntos, realizando filmes em super-8 e curtas-metragens. Quando Giba e Carlos Gerbase realizaram, em sistema cooperativo, *Verdes Anos*, coube a Schunemann viver o protagonista (um jovem perdido numa cidade pequena, entre ballinhos, sonhos e um pouco de realidade política, que os anos Médici não eram brincadeira).

*Verdes Anos*, produção de 1984, foi a semente simbólica do novo cinema gaúcho. Em sua esteira foram feitos *Me Beija*, com Werner Schunemann na direção, e *Aqueles Dois*, de Sérgio Amon. Esta trilogia mostrou que era possível fazer cinema de longa-metragem no Rio Grande do Sul. Só que o apoio da Embráfime, até então inexistente, se fez necessário e foi requisitado. *O Mentiroso* acabou sendo o roteiro selecionado para dar sequência ao pólo gaúcho. Mais uma vez Schunemann estava na linha de frente na implantação de infra-estrutura cinematográfica no Rio Grande.

Schunemann define seu segundo longa-metragem como

## MENTIROSO

"uma comédia de estrada, que satiriza a tradição dos road movies". Quatro pessoas, Jonas, o mentiroso (Angel Palomero, o Woody Allen de Porto Alegre); Ana (a hilariante Xala Filippi); Wilson (Vicente Barcelos) e Kátia (Lila Vieira), por acaso, caem na estrada. Sem dinheiro e sem convicções fazem de "uma pequena viagem de fim de semana o princípio das possibilidades de libertação".

A estória, escrita a seis mãos por Schunemann, Giba Assis Brasil e Angel Palomero, parte de uma discussão do quarteto com a polícia rodoviária, que complica suas vidas. Certos de estarem sendo perseguidos, Jonas, Ana, Wilson e Kátia passam a cometer pequenos furtos para poder comer, dormir e seguir viagem. Só que os quatro mentirosos (amadores) acabam se envolvendo com mentirosos-profissionais. E aí... Bem, vejam o filme, que é forte concorrente aos principais prêmios do Festival.

A produtora Mônica Schmidt garante que "o público vai gostar muito, pois o filme mistura aventura, ação, humor e suspense". E mais: "coincidências, paranóias e medo". Em síntese, arremata, "O Mentiroso mostra que a estrada não pode ser a terra natal de ninguém, e ninguém pode adotá-la como pátria".

Para apoiar o quarteto principal do filme — todos são gaúchos — Mônica e Schunemann convocaram atores famosos como Paulo José, Patrícia Travassos e Sérgio Mamberti.

## GUERRA CIVIL

Quem viu o filme no Rio-Cine Festival aplaudiu de pé. O cineasta Wilson Barros (*Anjos da Noite*) adorou. Quem não adorou — mas gostou — apontou pequenos senões: fotografia pouco elaborada, início arrastado (o filme pega pique depois de 20/30 minutos) e roteiro inverossímil no momento em que os mentirosos-amadores se defrontam com os mentirosos-profissionais (e até bóias-frias viram material dramático).

Os que vêem o fundo social do filme como responsável por uma possível inverossimilhança, devem ler o que Werner Schunemann escreveu sobre *O Mentiroso*: "A estrada de Jonas, Wilson, Kátia e Ana leva à guerra civil surda que se desenvolve no interior do Brasil em torno da posse de terras. De um mergulho na existência e no mundo contemporâneo, a viagem desemboca na milenar luta pela terra, tão antiga e tão hodierna, herança maldita que jamais se resolve. Há um descompasso entre estas realidades, como nessa ótica, em todo o mundo contemporâneo (e em todos os outros, aliás). E no filme, quando são usadas várias formas e narrativas".



Angel Palomero, o mentiroso, e Patrícia Travassos: concorrentes aos prêmios de melhor ator e melhor atriz coadjuvante



Werner Schunemann, de *O Mentiroso*, um forte concorrente ao prêmio de melhor diretor